

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR: a busca por um ensino igualitário

*Matheus Caldeira Alves Mendes**

*Carlos Alberto de Oliveira Batista***

*Marise Vicente de Paula****

Didática; Aulas Dialogadas; Ensino Igualitário; Ensino de Geografia

Introdução

Este artigo será construído segundo um relato de experiência, concebido a partir de resultados das atividades de pesquisa e extensão realizadas junto às disciplinas: Estágio Supervisionado I e Didática e Prática de Ensino em Geografia I. Para tanto, foram realizadas pesquisas de campo, com aplicação de 248 questionários entre os alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Martins Borges. Além de sete entrevistas com professores de geografia, coordenadora pedagógica e funcionários do colégio. A construção de um ensino equivalente e de qualidade para todos, representa um importante elemento de reflexão junto ao ensino de Geografia, tendo em vista a redução das desigualdades que é um grave problema observado não só no Brasil, mas em grande parte do mundo.

Em outras oportunidades, pudemos observar situações de desigualdades na qualidade de ensino, onde professores davam mais atenção a um aluno do que para outro, porém, na escola campo pesquisada não foi identificado este problema. O estágio busca reforçar a importância da didática na formação de um docente que vise um ensino de qualidade e igualitário onde ele estiver, tendo em vista que o principal objetivo da didática é estudar o processo de ensino, como é afirmado por Suanno (2014), visando um ensino dedicado e de qualidade para todos.

Grande parte dos alunos dos cursos de licenciatura não dão importância para a disciplina de didática e prática de ensino, ignorando sua importância para prática docente.

É essencial que o profissional da educação tenha domínio do conteúdo. Contudo, as formas de mediar o ensino representam fator decisivo para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva Chevallard (1991) utiliza um esquema didático teórico para melhor compreender estas relações diretas, onde ele utiliza a letra P representando o ensinante que seria o professor, a letra S representando o saber ensinado e a letra E representando os alunos

Como podemos observar na ilustração anterior, todos os pontos estão interligados, nos dando a percepção de que não seria possível a existência de um ponto, sem que houvesse os outros dois, reforçando ainda mais esta dinâmica de ligação entre professor – ensino – aluno, onde a didática representa o fator de ligação desta pirâmide, visto que todo profissional necessita de dominar técnicas a fim de executar com competências as tarefas que lhe cabe.

Além disso, o profissional da educação tem um compromisso social com o educando, pois a instituição escola não cabe apenas à tarefa de formar sujeitos para o mercado de trabalho, mas sim cidadãos para construir uma vida em sociedade de forma justa e

igualitária, como versa a Constituição Federal no artigo 205 - Educação Básica Brasileira:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988/2015, p. 130)

Desta forma, sendo o Estado e a família responsáveis pela educação e sendo a escola a instituição oficial que possui a tarefa de transmitir todo conhecimento da humanidade, sistematizado em conteúdos e currículos adequados a aprendizagem em cada etapa da vida do cidadão, é preciso que tais entidades possam assumir cada uma o seu papel na busca da emancipação e formação do alunado, sendo a promoção da igualdade e respeito à diversidade um elemento chave para essa conquista.

Metodologia

Para se fazer uma pesquisa, as abordagens metodológicas podem vir por forma qualitativa ou quantitativa, visando compreender um determinado tema proposto, nesta pesquisa será abordado o método qualitativo, podendo ser discutido mediante os conhecimentos disponíveis, as experiências vivenciadas e a utilização de métodos pré-definidos que se encaixam à pesquisa, como afirma Gil (1999) “[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”

Esta pesquisa é desenvolvida utilizando o método exploratório, que possibilita uma melhor identificação de um

problema, como vislumbra Gil (2002) ao apontar que, para tornar-se uma pesquisa mais clara, seria necessária uma maior convivência com o problema apresentado, para melhor discuti-lo.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas para um melhor embasamento do tema, além de uma pesquisa diagnóstica, onde foram aplicados 248 questionários junto aos alunos do ensino fundamental II do Colégio Estadual Martins Borges, bem como 07 entrevistas entre a coordenação pedagógica, professores de geografia e funcionários da escola, a fim de conhecer o espaço escolar e as relações pedagógicas e de convivência de todos os sujeitos da comunidade escolar.

Resultados e Discussão

O processo de mediador do conhecimento que o professor pratica dentro da sala de aula, vem a partir da transposição didática que ele cria, visando facilitar a compreensão do aluno, como afirma Chevallard (1991, p.45):

Um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado de Transposição Didática (apud CIVIERO, 2009, p.20).

Sendo assim, a transposição didática representa o conjunto de estratégias que o professor constrói a fim de tornar o saber acadêmico algo acessível ao aluno, respeitando sua fase de desenvolvimento cognitivo, seu saber pessoal, sua condição social entre outros fatores que partem da individualidade de cada sujeito.

A disciplina didática tem uma função muito importante para o domínio da transposição do saber, visto que será durante as reflexões estabelecidas nesta disciplina, bem como das experiências vivenciada na prática pedagógica a partir das atividades do estágio, que o professor desenvolverá as competências e habilidades para ensinar. Até porque, a didática é uma disciplina que busca estudar como ensinar, visando como transformar o conhecimento científico em um conhecimento melhor absorvido pelo aluno, atualmente há tecnologias que auxiliam este processo, como o uso de slides e vídeos complementares, mas que, sem a preparação adequada do professor não surtirão os efeitos que poderiam.

Na pesquisa realizada na escola campo, durante o estágio supervisionado, que é estruturado na disciplina Didática e Prática de Ensino, foi possível observar que 98% dos alunos entrevistados afirmaram que preferem aulas dialogadas desenvolvidas a partir de metodologias interativas e que utilizam TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

A aula dialogada permite que o professor estabeleça uma comunicação constante com o aluno que participa da aula, compartilhando seus saberes e experiências, construindo assim um ensino mais igualitário.

Quando o aluno tem liberdade de se expressar durante o processo de ensino e aprendizagem, a distância intelectual e de amadurecimento normalmente estabelecida entre o aluno e o professor pela hierarquia institucional, tende a diminuir estabelecendo assim uma maior igualdade entre os sujeitos que compõe a sala de aula.

Tendo como base uma educação crítica, Civiero (2009, p. 30) diz que "O professor não pode assumir um papel decisivo e prescritivo, ao contrário, o processo educacional deve ser

estabelecido através de um diálogo, onde todos os sujeitos sintam-se responsáveis por todo o processo”.

O método participativo com o aluno induz muito mais no conhecimento crítico e opinião formada do aluno, o método tradicional, onde o professor fala e o aluno escuta, não é tão eficaz quanto ao método baseado em diálogos e discussões, tendo em vista que, além do aluno aprender mais o conteúdo explicado, ele irá desenvolver melhor sua comunicação.

Muitas dessas limitações no ensino crítico ao aluno se dão também pela visão tecnicista que é enquadrada em grande parte das escolas no Brasil, não dando o valor necessário a um ensino crítico para o aluno. Suanno (2014) diz que o docente enquanto mediador do conhecimento, deve identificar que:

[...] a interdisciplinaridade dos professores de promoverem rupturas paradigmáticas e construir práticas de ensino cooperativas, solidárias, que transformem pessoas, instituições, cidades, e que estejam comprometidas com o presente e o futuro da humanidade e com coragem criativa para agir. (SUANNO, 2014, p. 01573)

É reforçada a ideia de que o professor não obrigatoriamente necessita seguir estes paradigmas já existentes, tendo em vista que ele é um transformador do conhecimento em relação ao aluno, tanto na questão de adquirir um conhecimento crítico, quanto na coragem de lutar por seus direitos e deveres enquanto cidadão. Com isso através da didática e das técnicas de ensino aprendidas pelo docente enquanto graduando, o aluno terá uma melhor simpatia com o então professor, sendo ele, mais receptível com as informações recebidas do docente na construção de seu conhecimento.

Na entrevista aplicada aos professores de Geografia, durante a pesquisa diagnóstica, todos os entrevistados apontaram que ministram aulas dialogadas devido a maior eficiência da metodologia. Para eles, ao participar, os alunos compreendem melhor os conteúdos e os significam a partir de suas experiências vividas.

Mesmo assim, ainda na atualidade é possível identificar em várias instituições de ensino tendências tradicionalistas e tecnicistas. A ideia de uma escola voltada para o despertar do conhecimento crítico do aluno, não está sendo muito comum, o modelo de ensino brasileiro é mais voltado a um certo acolhimento social, do que um local de desenvolvimento crítico e intelectual do aluno, prova disto, é a Reforma do Ensino Médio apresentada em setembro de 2016, que propõe a retirada de algumas disciplinas fundamentais para o desenvolvimento cultural e intelectual do discente. Porém, mesmo nesta perspectiva de acolhimento social, é possível observar desigualdades dentro da sala de aula, e através de uma formação didática melhor, estas situações poderiam ser contornadas.

Em entrevista com a coordenadora pedagógica da escola campo, a mesma aponta que existem ações baseadas no Projeto Político Pedagógico da Escola, que é uma escola modelo inclusiva, de superação das desigualdades no ensino. Para tanto existem professores de apoio para atender os alunos portadores de deficiência e a realização de projetos para superar diferenças raciais.